



OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

**OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DA
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

Boletim Anual

**Juventude e Mercado de Trabalho
2011**

**número 2, dezembro de 2011
ISSN 2179-5088**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

B688 Boletim anual juventude e mercado de trabalho [recurso eletrônico] / UCS, NID
Observatório do Trabalho. - (2011) - Dados eletrônicos. - Caxias do Sul, RS : UCS, 2011.

Modo de acesso: <http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/boletins-especiais/>

Anual

1. Mercado de trabalho – Jovens - Caxias do Sul. 2. Emprego – Jovens - Caxias do Sul - Dados estatísticos. I. Universidade de Caxias do Sul, NID Observatório do Trabalho.

CDU: 331.5-053.6(816.5 CAXIAS DO SUL)

Índice para o catálogo sistemático:

- | | |
|--|---------------------------------|
| 1. Mercado de trabalho – Jovens - Caxias do Sul | 331.5-053.6(816.5CAXIAS DO SUL) |
| 2. Emprego – Jovens - Caxias do Sul – Dados estatísticos | 331.5-053.6(816.5):311 |

Catalogação na fonte elaborada pela Bibliotecária Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500

Expediente

Universidade de Caxias do Sul

Reitor
Isidoro Zorzi

Vice-Reitor
José Carlos Köche

Pró-Reitor Acadêmico
Evaldo Antônio Kuiava

Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu
Maurício Moura da Silveira

Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Observatório do Trabalho

Coordenador: Moisés Waismann - CECI

Corpo Permanente:
Adalberto Ajara Dornelles Filho - CCET
Cristine Fortes Lia - CECH
Lodonha Maria Portela Coimbra Soares - CECI
Natalia Pietra Méndez- CECH

Bolsistas:
David Gustavo Dalponte
Iasmim Cardoso Gossenheimer
João Paulo Susin Granzotto
Francine Brandalise
Ronaldo Freitas Henker
Stefany Rettore Garbin

O **Boletim Anual Juventude e Mercado de Trabalho em Caxias do Sul** é uma publicação do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul. O boletim é focado na análise socioeconômica do município de Caxias do Sul com eixo temático na inserção da **população jovem** no trabalho e emprego. Como fonte de dados, utiliza as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O boletim tem como objetivo analisar os dados, mapear as características do **emprego formal**, sinalizando para as tendências do mercado do trabalho. Neste boletim, o eixo de análise é a questão geracional no mundo do trabalho, considerando a categoria juventude como uma população que reúne características específicas em seus modos de inserção e permanência no emprego. O Observatório do Trabalho é um Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) que tem por objetivos, promover pesquisa acerca do trabalho, com vistas a oferecer subsídios às áreas afins, intensificando as relações entre Universidade e o mundo do trabalho. As linhas de pesquisa do Observatório do Trabalho são Educação e Trabalho; Emprego e Trabalho; e Estado, Política e Organizações Sociais.

Responsabilidade Técnica: **Natalia P. Méndez, Adalberto A. Dornelles Filho, Moisés Waismann**. Colaboradores: Cristine F. Lia, Lodonha M. P. C. Soares; Bolsistas: David G. Dalponte, Iasmim Cardoso Gossenheimer, João P. S. Granzotto, Francine Brandalise, Ronaldo F. Henker; Contato: End.: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Bloco J, sala 410. 95070-560, Caxias do Sul, RS; Fone: (54) 3218-2100 Ramal 2882; E-mail: obstrab@ucs.br (Moisés Waismann); Web: <http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/boletins-especiais/>; Blog: <http://observatoriotrabalhocaxiasrs.blogspot.com/>

1. Introdução

O Boletim Anual Juventude e Mercado de Trabalho apresenta informações e análises do desempenho do mercado de trabalho em Caxias do Sul com foco no segmento etário de 17 a 29 anos.¹ No presente Boletim, será analisada a juventude compreendida em 3 faixas etárias: **até 17 anos**, de **18 a 24 anos**; e de **25 a 29 anos**. A primeira faixa representa os jovens trabalhadores que se inserem no mercado de trabalho em (provável) primeiro emprego, ou que participem de programas governamentais como, por exemplo, o jovem aprendiz ou menor assistido. A segunda faixa representa jovens em transição para a idade adulta e a última representa os adultos jovens. Lembrando sempre que, devido à heterogeneidade da juventude, há variáveis graus de autonomia e dependência que configuram a relação entre trabalho, educação, configurações familiares, entre outros. Adiciona-se, para efeitos comparativos, a faixa **30 ou mais**.

Como fonte de dados utiliza-se a **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)** do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) consolidados para o ano de **2010**. As informações constantes da RAIS são prestadas anualmente, em caráter obrigatório para todos os estabelecimentos existentes no território nacional, inclusive para aqueles que não registraram vínculos empregatícios no exercício, contemplando todos os empregados formais celetistas, estatutários, temporários, avulsos, dentre outros. Os dados estatísticos da RAIS possibilitam a obtenção de cruzamentos de variáveis bastante desagregadas, chegam ao nível de município, classe de atividade econômica e ocupações. A RAIS possui **cobertura superior a 97% do universo formal**, sendo reconhecida como um censo anual do **mercado de trabalho formal** no Brasil. Tendo em vista a diversidade de variáveis, os dados da RAIS permitem teste de modelos teóricos, desenvolvimento de diagnósticos, embasamento e avaliação de políticas públicas de emprego e renda.

O termo **estoque de empregos** usado nesse boletim, seguindo a definição da RAIS/MTE, refere-se à quantidade de vínculos empregatícios ativos em 31 de Dezembro de 2010. É importante salientar que o número de **vínculos** não é necessariamente igual ao número de **trabalhadores**, uma vez que um dado trabalhador pode ter mais de um vínculo empregatício, no entanto, essa diferença não compromete a presente análise e os dois termos são tomados como sinônimos.

A análise do mercado de trabalho para a juventude é apresentada em duas grandes seções: a seção 2, denominada **Inserção da juventude no mercado de trabalho**, que destaca um perfil geral da mão-de-obra jovem no mercado formal de trabalho em Caxias do Sul e a seção 3, denominada **O jovem na Indústria de Transformação**, que apresenta as características dos trabalhadores jovens neste setor econômico do município gaúcho.

2. Inserção da juventude no mercado de trabalho

As três faixas etárias consideradas **jovens** somaram, para o ano de 2010 em Caxias do Sul, 41,3% da força de trabalho formal. Não houve uma flutuação substancial em relação ao ano anterior que havia registrado um percentual de cerca de 42%. A Tabela 1 mostra a quantidade de vínculos de emprego formal em 2010 por nível geográfico: **Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul**. Exibe ainda a participação de cada segmento no total da região.

1 Como já foi discutido no Boletim Anual Juventude e Mercado de Trabalho, 2010, a juventude não pode ser considerada apenas como uma etapa biológica da vida do indivíduo. Para definir o conceito, consideramos as condições históricas, sociais e culturais que tornam viável a existência de uma noção do jovem como etapa de transição para a vida adulta, havendo graus heterogêneos de maior ou menor autonomia ou dependência destes em relação aos adultos.

Tabela 1: Estoque de empregos por nível geográfico e faixa etária (2010).

Nível geográfico	Até 17 anos	Rel.	18 a 24 anos	Rel.	25 a 29 anos	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Brasil	436.648	1,0%	7.542.292	17,1%	7.565.286	17,2%	28.523.960	64,7%	44.068.524	100%
Rio Grande do Sul	43.965	1,6%	490.997	17,5%	463.141	16,5%	1.806.054	64,4%	2.804.167	100%
Caxias do Sul	3.741	2,2%	35.489	20,7%	31.559	18,4%	100.683	58,7%	171.472	100%

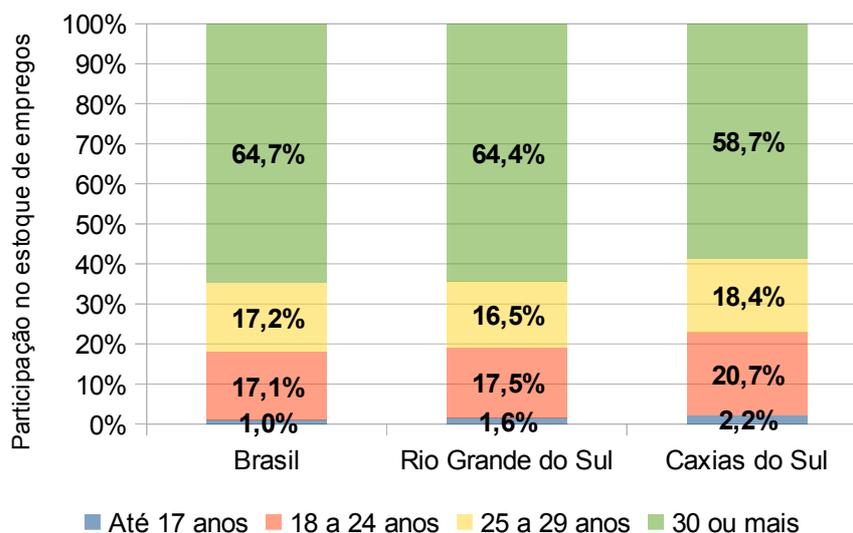
Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Obs.: Os totais incluem os valores ignorados ou não declarados.

Em 2010, a população jovem (**até 29 anos**) representou 41,3% dos vínculos formais de trabalho em **Caxias do Sul**, participação maior que no **Brasil** (35,3%) e no **Rio Grande do Sul** (35,6%). Esses níveis de participação são semelhantes aos revelados em 2009.

A Figura 1 ilustra os dados mostrados na Tabela 1.

Figura 1: Participação das faixas etárias nos níveis geográfico (2010).



Em Caxias do Sul nota-se um acréscimo na participação dos jovens com até **17 anos**, que passaram dos 1,9% registrados em 2009 para 2,2%. Todavia, houve uma pequena retração nas faixas etárias dos **18 a 24** e **25 a 29 anos**. Como veremos na seção 2 deste boletim, as duas faixas que apresentaram retração estão concentradas em empregos na Indústria de Transformação. É possível inferir que neste setor houve uma preferência pela contratação de trabalhadores mais velhos, possivelmente com maior qualificação ou experiência.

A Tabela 2 mostra a evolução do estoque de empregos formais em Caxias do Sul por faixa etária desde 2006 até 2010. Na últimas colunas, tem-se a variação absoluta e relativa do estoque de 2010 sobre o de 2009.

De 2008 para 2009 houve uma retração no estoque de empregos para todas as faixas etárias **jovens**, refletindo um ano de 2009 de pouco incremento de vínculos. No entanto, em 2010, percebe-se uma recuperação dos vínculos de emprego para todas as faixas etárias. O maior crescimento ocorre entre os jovens de **até 17 anos** (26,9%) que supera a retração (-13,5%) em 2009. O segundo maior crescimento (9,7%) ocorreu entre os trabalhadores na faixa de **30 anos ou mais**. Esta retomada, um pouco acima da obtida pela faixas

de 18 a 29 anos, poderia estar relacionada à escolaridade ou a experiência na função da força de trabalho? Outro fato notável é que a maior parcela dos empregos formais entre os jovens encontra-se na faixa etária dos 18 aos 24 anos.

Tabela 2: Evolução do estoque de empregos por faixa etária (Caxias do Sul).

Faixa etária	2006	2007	2008	2009	2010	Var. Abs.	Var. Rel.
Até 17 anos	2.474	2.735	3.410	2.948	3.741	793	26,9%
18 a 24 anos	30.767	33.052	33.982	32.922	35.489	2.567	7,8%
25 a 29 anos	24.700	27.662	29.815	29.651	31.559	1.908	6,4%
30 ou mais	77.052	83.707	89.776	91.790	100.683	8.893	9,7%
Total	134.994	147.156	156.983	157.311	171.472	14.161	9,0%

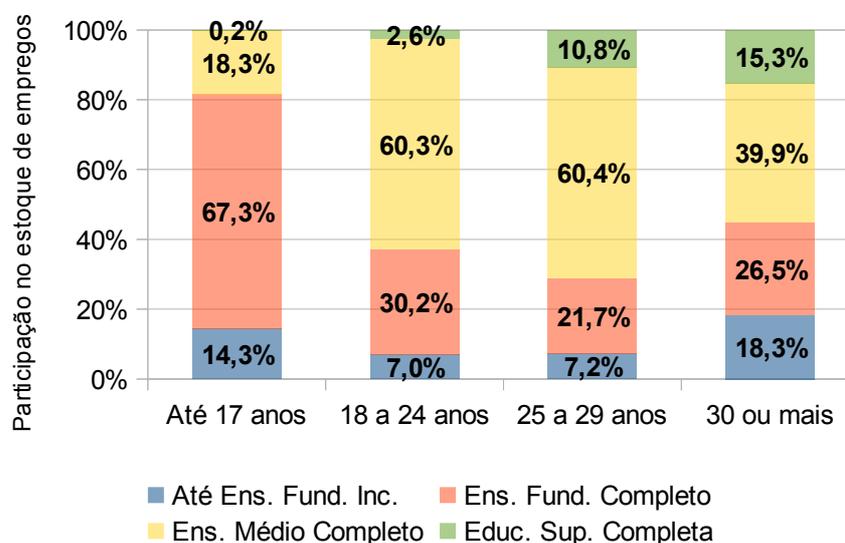
Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Obs.: Os totais incluem os valores ignorados ou não declarados.

Depreende-se da tabela que nos últimos 5 anos, a população jovem vem representando cerca de 42% dos vínculos de emprego formal em Caxias do Sul. Embora com pequenas flutuações, o perfil etário dos trabalhadores não tem sofrido alterações. Nos dois últimos anos analisados, percebe-se um leve decréscimo na participação de **jovens**: 42,9% (2006); 43,1% (2007); 42,8% (2008); 41,7% (2009) e 41,3% (2010). Uma questão a ser respondida é se este movimento representaria uma tendência de queda a longo prazo, considerando que a reestruturação produtiva gera condições para a disponibilidade de uma força de trabalho mais madura e que apresenta credenciais de qualificação compatíveis à demanda dos empregos do mercado. Ainda seria necessário aprofundar as análises sobre os impactos da diminuição das taxas de natalidade e aumento da expectativa de vida no Brasil na composição etária da mão de obra.

A Figura 2 mostra a participação das escolaridades no estoque total, por faixa etária. Para melhor visualização, os níveis de escolarização foram agrupados.

Figura 2: Participação dos níveis de escolaridade nas faixas etárias (Caxias do Sul, 2010).



O que se observa na Figura 2 é a predominância da escolarização de **ensino médio completo**: 18,3% na faixa de **até 17 anos**, 60,3% jovens na faixa de **18 a 24 anos**; 60,4% na faixa de **25 a 29 anos**. Já na faixa de **30 ou mais anos** essa participação cai para 39,9%. A população jovem do município de Caxias do Sul, como já fora constatado no Boletim Anual Juventude e Mercado de Trabalho (Observatório do Trabalho, 2010), vem apresentando o ensino médio como requisito de acesso ao emprego formal. Todavia, a conclusão do ensino médio e mesmo o acesso ao ensino superior não garantem uma equiparação salarial entre faixas etárias ou mesmo uma equivalência salarial em relação à média de remuneração/hora auferida pelo conjunto dos trabalhadores formais.

A Tabela 3 mostra alguns indicadores referentes ao vínculo empregatício formal. Os valores de remuneração são referentes a 31 de dezembro de 2010 e são tomados pela média de todos os registros.

Tabela 3: Indicadores de vínculo empregatício por faixa etária (Caxias do Sul, 2010).

Indicador	Até 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 ou mais	Total
Jornada de trabalho (horas contratadas semanais)	33,90	42,83	42,56	41,03	41,53
Remuneração por hora (R\$)	3,73	6,28	8,61	11,24	9,55
Remuneração mensal (R\$)	568,42	1.210,55	1.648,03	2.075,62	1.785,00

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Como já verificado no Boletim nº 1, os jovens executam jornadas extensas em comparação à população de adultos. Na Tabela 3 verifica-se que a média de horas trabalhadas é de 41,53. e quando se observam as faixas etárias, os trabalhadores com **30 anos ou mais** apresentam jornadas de trabalho menor que a média. A situação é diferente para os jovens nas faixas etárias de **18 a 24 anos** e **25 a 29 anos**: nos dois extratos a jornada é superior à média. Considerando que nestas faixas o tempo dos jovens deveria ser dedicado também à formação há que avaliar quais os efeitos das jornadas de trabalho extensas. Os dados alertam a necessidade de ponderar os resultados a médio e longo prazo para a produtividade econômica do município.

Quanto à **remuneração mensal** média em Caxias do Sul, em dezembro de 2010, era de R\$ 1.785,00. Levando em consideração a jornada de trabalho, o valor por hora trabalhada resulta em 9,55 reais por hora (um aumento de 10,3% em relação a dezembro de 2009). Comparando os valores de remuneração por hora trabalhada por faixa etária percebe-se que as faixas etárias consideradas jovens receberam maiores aumentos (13,5% para a faixa de **até 17 anos**, 12,8% para **18 a 24 anos**, 10,4% para **25 a 29 anos** e 9,7% para **30 ou mais** anos).

A Tabela 4 mostra o valor médio da remuneração (em reais) por hora contratada, em 31 de dezembro de 2010, estratificado por faixa etária e nível de escolaridade em Caxias do Sul.

Da análise da Tabela 4 verifica-se que, para todas as faixas etárias, existe um aumento de remuneração associado à maior escolarização. Para a faixa etária de **até 17 anos**, esse aumento não é muito acentuado. Já a partir das faixas etárias **a partir de 18 anos** houve uma variação mais acentuada na remuneração entre os diferentes escolaridade. Outra verificação é a de que a partir da **educação superior completa**, esse aumento de remuneração é mais acentuado: 86,4% ao se comparar, na faixa etária de **25 a 29 anos**, a remuneração do trabalhador com **educação superior completa** com a do **ensino médio completo**.

Tabela 4: Valor da hora trabalhada em reais por escolaridade e faixa etária (Caxias do Sul, 2010).

Grau de instrução	Até 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 ou mais	Total
Analfabeto		4,51	4,60	4,52	4,52
Até o 5ª ano Inc. do Ens. Fund.	3,48	4,78	5,59	6,72	6,51
5ª ano Completo do Ens. Fund.	3,17	5,72	6,63	7,36	7,15
Do 6ª ao 9ª ano Inc. do Ens. Fund.	3,39	5,00	5,96	6,98	6,54
Ens. Fund. Completo	3,59	5,98	7,12	7,93	7,42
Ens. Médio Inc.	3,64	5,68	7,37	8,21	6,70
Ens. Médio Completo	4,31	6,30	7,95	9,54	8,33
Educação Superior Incompleta	4,78	7,08	9,79	14,06	10,62
Educação Superior Completa	4,38	10,12	14,82	26,51	23,24
Mestrado Completo		15,79	30,09	52,94	51,11
Doutorado Completo			39,47	65,55	65,19
Total	3,73	6,28	8,61	11,24	9,55

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Obs.: Os totais incluem os valores ignorados ou não declarados.

A Tabela 5 mostra o estoque de empregos formais em Caxias do do Sul em 2010 estratificados por faixa etária e sexo.

Tabela 5: Estoque de empregos por sexo e faixa etária (Caxias do do Sul, 2010).

Sexo	Até 17 anos	Rel.	18 a 24 anos	Rel.	25 a 29 anos	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Masculino	2.413	64,5%	20.754	58,5%	18.147	57,5%	58.580	58,2%	99.894	58,3%
Feminino	1.328	35,5%	14.735	41,5%	13.412	42,5%	42.103	41,8%	71.578	41,7%
Total	3.741	100%	35.489	100%	31.559	100%	100.683	100%	171.472	100%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

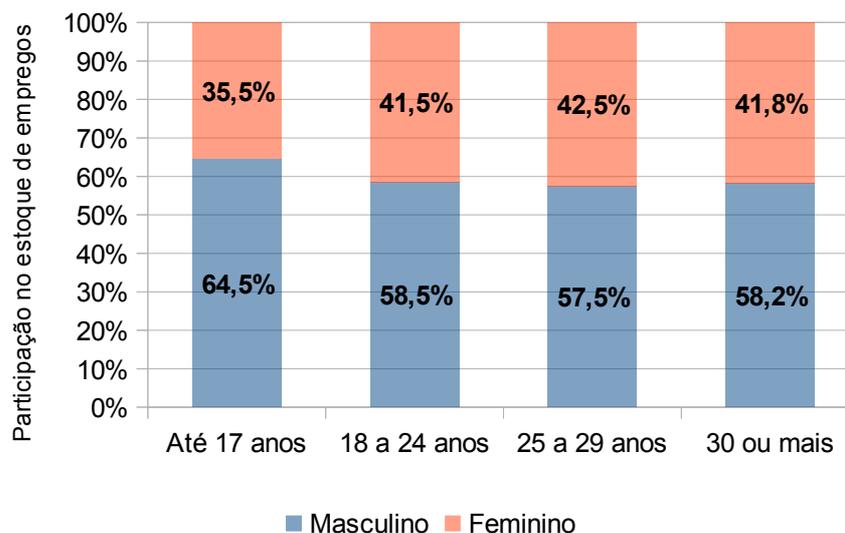
Obs.: Os totais incluem os valores ignorados ou não declarados.

A maioria da população **jovem** inserida no mercado de trabalho formal de Caxias do Sul é composta por indivíduos do sexo **masculino**, com participação de 58,3%. O percentual aumenta para 64,5% na faixa etária de **até 17 anos**, dado compatível com a hipótese de que os **homens** ingressam no mercado de trabalho formal antes das **mulheres**, como já foi apontado em 2009.

A Figura 3 ilustra os dados da Tabela 5.

Comparativamente ao ano de 2009, as participações se mantiveram estáveis nas quatro faixas etárias. As variações que merecem registro, porém pouco significativas, ocorreram nos dois extremos. Para os jovens com **até 17 anos**, houve um decréscimo da participação **masculina** de -0,3%. Para a população com **30 anos ou mais**, registrou-se um aumento de 0,2%.

Figura 3: Participação de homens e mulheres nas faixas etárias (Caxias do Sul, 2010).



A Tabela 6 mostra o estoque de empregos formais em Caxias do Sul em 2010 estratificados por faixa etária e a raça/cor declarada pelo trabalhador. Nota-se a predominância da raça/cor **branca** (com 84,0%). Esse valor é semelhante ao registrado no ano anterior. Destaque para o percentual elevado (acima das outras categorias de raça/cor) dos **não identificados** e **ignorados** em 10,2%.

Tabela 6: Estoque de empregos por raça/cor e faixa etária (Caxias do Sul, 2010).

Raça/cor	Até 17 anos	Rel.	18 a 24 anos	Rel.	25 a 29 anos	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Indígena	2	0,1%	12	0,0%	16	0,1%	41	0,0%	71	0,0%
Branca	3.303	88,3%	30.651	86,4%	27.211	86,2%	82.844	82,3%	144.009	84,0%
Negra	47	1,3%	606	1,7%	598	1,9%	2.107	2,1%	3.358	2,0%
Amarela	21	0,6%	105	0,3%	93	0,3%	241	0,2%	460	0,3%
Parda	128	3,4%	1.363	3,8%	1.202	3,8%	3.397	3,4%	6.090	3,6%
Não identificado	240	6,4%	2.670	7,5%	2.096	6,6%	5.994	6,0%	11.000	6,4%
Ignorado	0	0,0%	82	0,2%	343	1,1%	6.059	6,0%	6.484	3,8%
Total	3.741	100,0%	35.489	100,0%	31.559	100,0%	100.683	100,0%	171.472	100,0%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A Tabela 7 mostra o estoque de empregos formais em 2010 em Caxias do Sul por seção de atividade econômica conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) e por faixa etária. As atividades econômicas estão apresentadas obedecendo a ordem decrescente de estoques. A CNAE é o instrumento de padronização nacional dos códigos de atividade econômica e dos critérios de enquadramento utilizados pelos diversos órgãos da administração federal, incluindo a Secretaria da Receita Federal (SRF) que alimenta o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

A Tabela 7 mostra que 48,8% dos vínculos estão ligados ao setor de **Indústrias de Transformação** seguido por **Comércio; reparação de veículos e motocicletas** com 14,9%. Estas são as seções com a maior participação trabalhadores com 63,7% dos vínculos. As demais seções somam 36,3% dos vínculos. No setor da **Indústria de Transformação** a participação de jovens nas faixas de **18 a 24 anos** e de **25 a 29 anos** é superior ao total, ultrapassando a marca de 53%. Observe-se que na faixa etária de **até 17 anos**, 37,2% dos jovens estão no setor de **Comércio; reparação de veículos e motocicletas**. No entanto esse percentual decresce para as faixas

seguintes: 20,0% (18 a 24 anos), 14,9% (25 a 29 anos) e 12,3% (30 ou mais). Esses valores são compatíveis com a hipótese de que o setor do comércio é, para os jovens, uma porta de entrada para trabalho formal e que a partir daí ocorrem deslocamentos para outros setores econômicos.

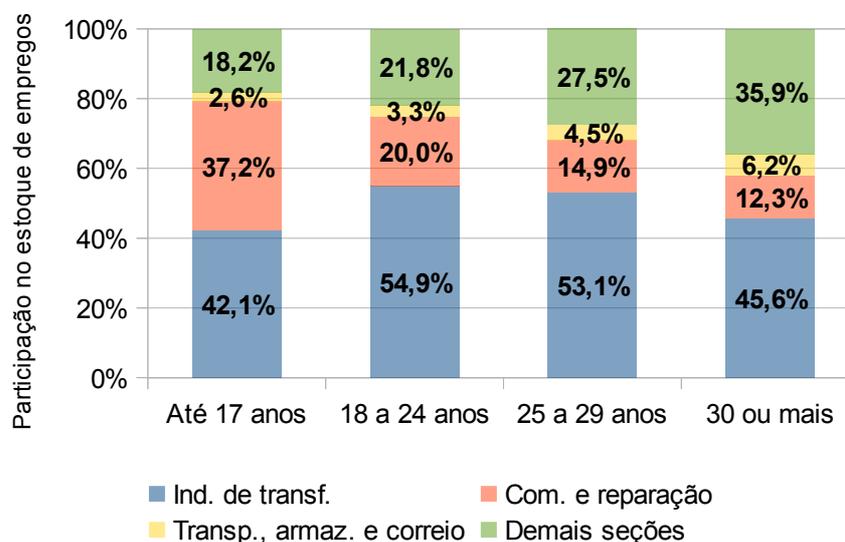
Tabela 7: Estoque de empregos por classe de atividade econômica e faixa etária (Caxias do Sul, 2010).

Seção de Atividade Econômica (CNAE)	Até 17 anos	Rel.	18 a 24 anos	Rel.	25 a 29 anos	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Indústrias de transformação	1.574	42,1%	19.487	54,9%	16.747	53,1%	45.899	45,6%	83.707	48,8%
Comércio; reparação de veículos e motocicletas	1.391	37,2%	7.089	20,0%	4.715	14,9%	12.400	12,3%	25.595	14,9%
Transporte, armazenagem e correio	96	2,6%	1.166	3,3%	1.425	4,5%	6.216	6,2%	8.903	5,2%
Saúde humana e serviços sociais	28	0,7%	1.029	2,9%	1.501	4,8%	4.755	4,7%	7.313	4,3%
Educação	29	0,8%	755	2,1%	923	2,9%	4.681	4,6%	6.388	3,7%
Adm. pública, defesa e seguridade social	0	0,0%	94	0,3%	344	1,1%	5.769	5,7%	6.207	3,6%
Construção	66	1,8%	997	2,8%	899	2,8%	4.203	4,2%	6.165	3,6%
Ativ. adm. e serviços complementares	68	1,8%	905	2,6%	1.058	3,4%	3.933	3,9%	5.964	3,5%
Alojamento e alimentação	262	7,0%	993	2,8%	756	2,4%	3.434	3,4%	5.445	3,2%
Ativ. financeiras, de seguros e serv. relacionados	10	0,3%	398	1,1%	633	2,0%	1.693	1,7%	2.734	1,6%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	38	1,0%	770	2,2%	586	1,9%	1.051	1,0%	2.445	1,4%
Outras atividades de serviços	23	0,6%	348	1,0%	349	1,1%	1.643	1,6%	2.363	1,4%
Informação e comunicação	19	0,5%	591	1,7%	547	1,7%	930	0,9%	2.087	1,2%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca	42	1,1%	333	0,9%	278	0,9%	1.108	1,1%	1.761	1,0%
Eletricidade e gás	41	1,1%	149	0,4%	358	1,1%	1.004	1,0%	1.552	0,9%
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	8	0,2%	84	0,2%	159	0,5%	1.133	1,1%	1.384	0,8%
Artes, cultura, esporte e recreação	39	1,0%	165	0,5%	169	0,5%	415	0,4%	788	0,5%
Atividades imobiliárias	4	0,1%	97	0,3%	81	0,3%	238	0,2%	420	0,2%
Serviços domésticos	0	0,0%	22	0,1%	15	0,0%	108	0,1%	145	0,1%
Indústrias extrativas	3	0,1%	17	0,0%	16	0,1%	70	0,1%	106	0,1%
Total	3.741	100,0%	35.489	100,0%	31.559	100,0%	100.683	100,0%	171.472	100,0%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A Figura 4 a seguir ilustra os dados da Tabela 7.

Figura 4: Participação das atividades econômicas nas faixas etárias (Caxias do Sul, 2010).



3. O jovem na Indústria de Transformação.

A Tabela 7 mostrou que, em Caxias do Sul, 48,8% dos vínculos formais de trabalho estão ligados ao setor da **Indústria de Transformação** (seção C da CNAE). Esse setor absorve ainda mais de 50% dos trabalhadores com faixas etárias de **18 a 24 e 25 a 29 anos**. Assim, torna-se relevante examinar mais detalhadamente a situação dos jovens nesse setor econômico.

A Tabela 8 compara o estoque de empregos formais de trabalho na Indústria de Transformação em 2010 por níveis geográficos e faixa etária. Mostra ainda a participação de cada segmento no total do nível geográfico.

Tabela 8: Estoque de empregos por nível geográfico e faixa etária (Indústria de Transformação, 2010).

Nível geográfico	Até 17 anos	Rel.	18 a 24 anos	Rel.	25 a 29 anos	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Brasil	84.420	1,1%	1.604.754	21,3%	1.476.140	19,6%	4.351.791	57,9%	7.517.123	100%
Rio Grande do Sul	15.769	2,3%	150.394	21,7%	127.435	18,4%	399.215	57,6%	692.814	100%
Caxias do Sul	1.574	1,9%	19.487	23,3%	16.747	20,0%	45.899	54,8%	83.707	100%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Obs.: Os totais incluem os valores ignorados ou não declarados.

Observando os dados da Tabela 8, percebe-se que na **Indústria de Transformação**, Caxias do Sul apresenta maior participação de jovens de **18 a 24 anos** e de **25 a 29 anos** que **Rio Grande do Sul** e **Brasil** (23,3% e 20,0%, respectivamente). A comparação evidencia a importância do setor da Indústria de Transformação na absorção da força de trabalho jovem de Caxias do Sul.

A comparação das Tabela 8 e da Tabela 1¹ indica que em todos os níveis geográficos, a participação de jovens de **18 a 24 anos** e de **25 a 29 anos** é maior na **Indústria de Transformação** do que no total do conjunto de setores econômicos. 53,41% dos jovens estavam vinculados à Indústria de Transformação.

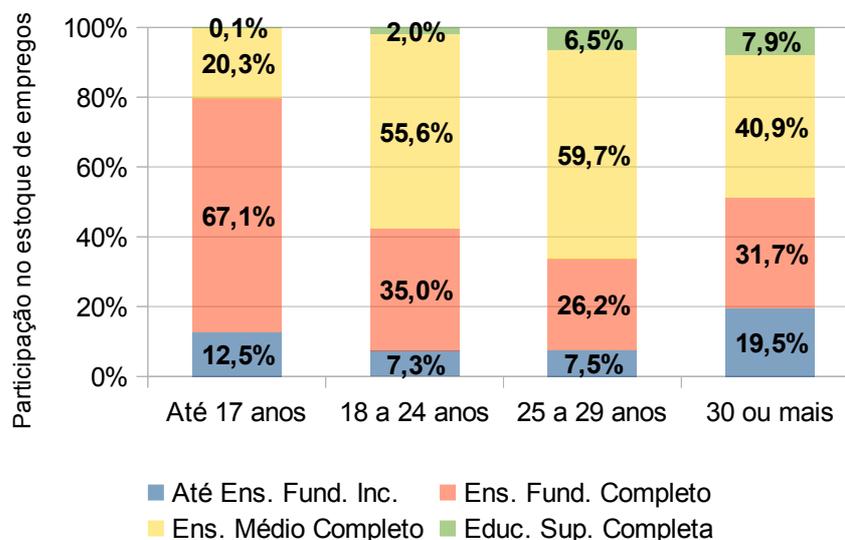
A Figura 5 mostra a participação das escolaridades no estoque total, por faixa etária para a Indústria de Transformação de Caxias do Sul. Para melhor visualização, os níveis de escolarização foram agrupados.

Da Figura 5 pode-se verificar que a maioria dos jovens de **18 a 24 anos** e **25 a 29 anos** trabalhadores na **Indústria de Transformação** possui escolaridade de, no mínimo, **ensino médio completo** (55,6% e 59,7%, respectivamente). Esses percentuais de escolarização são superiores aos dos trabalhadores com mais de **30 anos** (40,9%). Ao comparar os resultados da Figura 5 com o da Figura 2², percebe-se que os níveis de escolarização **médio completo** e **superior completo**, entre jovens de **18 a 24 anos** e **25 a 29 anos** na **Indústria de Transformação** (57,6% e 66,2%) são inferiores aos **demais setores** (62,9% e 71,2%).

¹Tabela 1: Estoque de empregos por nível geográfico e faixa etária (2010), p. 5.

²Figura 2: Participação dos níveis de escolaridade nas faixas etárias (Caxias do Sul, 2010), p. 6.

Figura 5: Participação dos níveis de escolarização nas faixas etárias (Indústria de Transformação, Caxias do Sul, 2010).



A Tabela 9 mostra o estoque de empregos formais na **Indústria de Transformação** estratificados por faixa etária e grupo ocupacional (CBO). Mostra ainda a participação relativa de cada ocupação por faixa etária.

Tabela 9: Estoque de empregos por grupo ocupacional e faixa etária (Indústria de Transformação, Caxias do Sul, 2010).

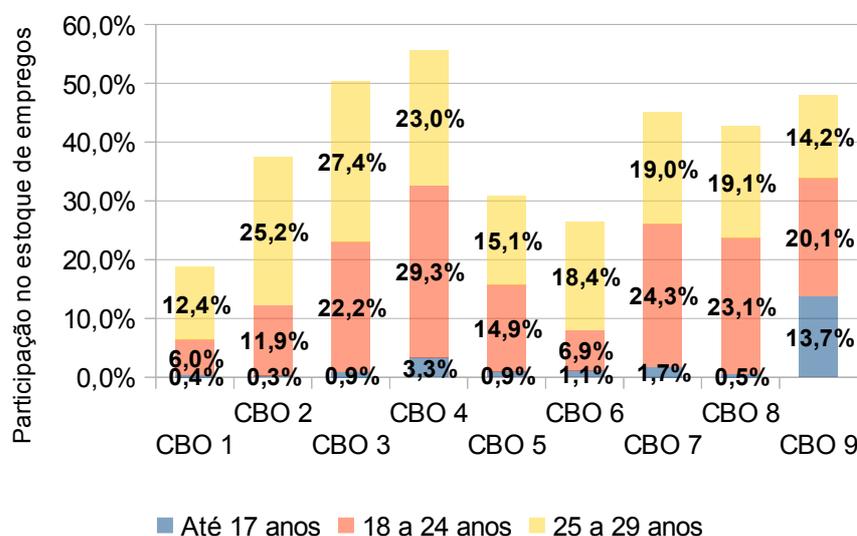
CBO	Grupo Ocupacional	Até 17 anos	Rel.	18 a 24 anos	Rel.	25 a 29 anos	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
1	Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações, etc.	6	0,4%	102	0,5%	212	1,3%	1.388	3,0%	1.708	2,0%
2	Profissionais das ciências e das artes	8	0,5%	277	1,4%	585	3,5%	1.453	3,2%	2.323	2,8%
3	Técnicos de nível médio	71	4,5%	1.832	9,4%	2.265	13,5%	4.100	8,9%	8.268	9,9%
4	Trabalhadores de serviços administrativos	254	16,1%	2.250	11,5%	1.768	10,6%	3.407	7,4%	7.679	9,2%
5	Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	26	1,7%	416	2,1%	424	2,5%	1.935	4,2%	2.801	3,3%
6	Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	1	0,1%	6	0,0%	16	0,1%	64	0,1%	87	0,1%
7	Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (proc. em lote)	869	55,2%	12.202	62,6%	9.547	57,0%	27.546	60,0%	50.164	59,9%
8	Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (proc. contínuo)	45	2,9%	1.971	10,1%	1.626	9,7%	4.892	10,7%	8.534	10,2%
9	Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	294	18,7%	431	2,2%	304	1,8%	1.112	2,4%	2.141	2,6%
Total		1.574	100,0%	19.487	100,0%	16.747	100,0%	45.899	100,0%	83.707	100,0%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A inserção no mercado de trabalho para jovens **até 17 anos** se dá principalmente no **grupo ocupacional 7** (Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais) com 55,2%. Esse grupo se mantém na liderança na participação de trabalhadores para as demais faixas etárias (entre 57,0% a 62,6%). O segundo meio de acesso é o **grupo ocupacional 9** (Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção) com 18,7%, no entanto, esse alto percentual cai para valores abaixo do 3% nas faixas etárias seguintes. Em terceiro lugar encontram-se os Trabalhadores de serviços administrativos (**grupo ocupacional 4**) com 16,1%. Note que a participação desse grupo ocupacional tende a diminuir para as demais faixas etárias.

A Figura 6 ilustra os dados da Tabela 9 sob uma outra perspectiva: mostra a participação das faixas etárias em cada grupo ocupacional. Para melhor visualização, a faixa etária **30 anos ou mais** foi suprimida.

Figura 6: Participação das faixas etárias nos grupos ocupacionais (Indústria de Transformação, Caxias do Sul, 2010).



Note-se que onde há uma maior participação de jovens são o **grupo ocupacional 4** (Trabalhadores de serviços administrativos) com 55,6% seguido do **grupo ocupacional 3** (Técnicos de nível médio) com 50,4%. Note-se ainda que o **grupo ocupacional 9** (Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção) apresenta maior participação de jovens até **17 anos** com 13,7%. Como era de se esperar, há menos jovens (18,7%) no **grupo ocupacional 1** (Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações, etc.) pois os cargos de direção e gerência demandam, em geral, maior tempo de experiência e qualificação.

Conforme visto na Tabela 9, o **grupo ocupacional 7** (Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais) é o que detém, na **Indústria de Transformação** a maior parcela de trabalhadores. A Tabela 10, a seguir, mostra os 10 subgrupos ocupacionais com maior número de trabalhadores dentro do grupo ocupacional 7 sendo os percentuais relativos a esse grupo ocupacional.

Tabela 10: Estoque de empregos por subgrupo ocupacional e faixa etária (Indústria de Transformação, Caxias do Sul, 2010).

CBO	Subgrupo ocupacional	Até 17 anos	Rel.	18 a 24 anos	Rel.	25 a 29 anos	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
784	Embaladores e alimentadores de produção	272	31,3%	3.973	32,6%	2.160	22,6%	5.313	19,3%	11.718	23,4%
721	Trabalhadores de usinagem de metais e de compósitos	16	1,8%	2.111	17,3%	2.081	21,8%	5.269	19,1%	9.477	18,9%
724	Trab. de montagem de tubulações, estruturas metálicas e de compósitos	2	0,2%	1.922	15,8%	1.876	19,7%	5.169	18,8%	8.969	17,9%
725	Montadores de máquinas e aparelhos mecânicos	370	42,6%	1.120	9,2%	926	9,7%	2.392	8,7%	4.808	9,6%
723	Trab. de tratamento térmico e de superfícies de metais e de compósitos	3	0,3%	574	4,7%	566	5,9%	1.666	6,0%	2.809	5,6%
763	Trabalhadores da confecção de roupas	68	7,8%	353	2,9%	252	2,6%	1.640	6,0%	2.313	4,6%
761	Trabalhadores das indústrias têxteis	24	2,8%	353	2,9%	234	2,5%	734	2,7%	1.345	2,7%
782	Condutores de veículos e operadores de equipamentos de elevação e de movimentação de cargas	0	0,0%	113	0,9%	232	2,4%	951	3,5%	1.296	2,6%
766	Trabalhadores da produção gráfica	29	3,3%	358	2,9%	181	1,9%	539	2,0%	1.107	2,2%
731	Montadores e instaladores de equipamentos eletroeletrônicos em geral	31	3,6%	291	2,4%	173	1,8%	385	1,4%	880	1,8%
7	Total	869	100,0%	12.202	100,0%	9.547	100,0%	27.546	100,0%	50.164	100,0%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Observa-se que o **subgrupo ocupacional 784** (Embaladores e alimentadores de produção) é o que detém maior participação (23,4%). É nesse subgrupo ocupacional que a maior parte dos jovens de **18 a 24 anos** e **24 a 29 anos** se inserem. No entanto, os jovens de **até**

17 anos ingressam no mercado de trabalho no **subgrupo ocupacional 725** (Montadores de máquinas e aparelhos mecânicos) que detém 42,6% dos jovens nessa faixa etária.

A Tabela 11 mostra o estoque de empregos formais na Indústria de Transformação de Caxias do Sul em 2010 estratificados por faixa etária e a raça/cor declarada pelo trabalhador.

Tabela 11: Estoque de empregos por raça/cor e faixa etária (Indústria de Transformação, Caxias do Sul, 2010).

Raça/cor	Até 17 anos	Rel.	18 a 24 anos	Rel.	25 a 29 anos	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Indígena	1	0,1%	4	0,0%	2	0,0%	11	0,0%	18	0,0%
Branca	1.396	88,7%	17.015	87,3%	14.706	87,8%	40.446	88,1%	73.563	87,9%
Negra	20	1,3%	363	1,9%	380	2,3%	1.225	2,7%	1.988	2,4%
Amarela	10	0,6%	46	0,2%	41	0,2%	89	0,2%	186	0,2%
Parda	48	3,0%	891	4,6%	795	4,7%	2.042	4,4%	3.776	4,5%
Não identificado	99	6,3%	1.168	6,0%	823	4,9%	2.084	4,5%	4.174	5,0%
Ignorado	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	0,0%	2	0,0%
Total	1.574	100,0%	19.487	100,0%	16.747	100,0%	45.899	100,0%	83.707	100,0%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Comparando-se os dados dessa Tabela 11 (**Indústria de Transformação**) com os dados da Tabela 6 (**todos os setores** econômicos), verifica-se que ainda a predominância da raça/cor **branca** com 87,9%, ligeiramente superior aos trabalhadores em geral (84,0%). Esse incremento também é acompanhado pelos trabalhadores **negros** e **pardos** que em todos os setores tem participação de 5,6% e no setor da **Indústria de Transformação** tem 6,9%. Note-se ainda, que nesse setor econômico o percentual de **não identificados** e **ignorados** (5,0%) é inferior ao percentual geral (10,2%) o que talvez explicaria o incremento no percentual de trabalhadores **brancos**, **negros** e **pardos**.

A Tabela 12 mostra alguns Indicadores referentes ao vínculo empregatício formal dos trabalhadores do setor da Indústria de Transformação em Caxias do Sul em 2010 por faixa etária. Os valores absolutos são referentes a 31 de dezembro de 2010 e são tomados pela média de todos os registros. Os valores percentuais representam a variação relativa ao total dos trabalhadores de Caxias do Sul (como mostra a Tabela 3).

Tabela 12: Indicadores de vínculo empregatício por faixa etária (Indústria de Transformação, Caxias do Sul, 2010).

Indicador	Até 17 a.		18 a 24 a.		25 a 29 a.		30 ou mais		Total	
	Abs.	Var. Rel.	Abs.	Var. Rel.	Abs.	Var. Rel.	Abs.	Var. Rel.	Abs.	Var. Rel.
Jornada de trabalho (horas contratadas semanais)	30,08	-11,3%	43,34	1,2%	43,75	2,8%	43,55	6,1%	43,29	4,2%
Remuneração por hora (R\$)	3,83	2,8%	6,93	10,3%	9,31	8,2%	11,58	3,0%	9,97	4,4%
Remuneração mensal (R\$)	518,83	-8,7%	1.352,35	11,7%	1.832,25	11,2%	2.269,91	9,4%	1.943,05	8,9%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Os dados da Tabela 12 revelam que a remuneração mensal do trabalhador da **Indústria de Transformação** é de R\$ 1.943,05, valor que supera em 8,9% a remuneração de todos os setores em conjunto (R\$ 1.785,00 como mostra a Tabela 3). Note-se ainda que jovens na faixa de **18 a 29 anos** recebem valores mais de 11% superiores ao total de todos os setores. Esse acréscimo em **remuneração mensal** é consequência da maior **remuneração por hora contratada** (entre 8,2% e 10,3%) e da maior **jornada de trabalho** (entre

1,2% e 2,8%). Embora os jovens na faixa etária de **até 17 anos** recebam 2,8% a mais **por hora contratada** que os jovens de todos os setores, sua remuneração mensal é menor (-8,7%) por conta da reduzida jornada de trabalho semanal (-11,3%). Note-se que são os jovens entre **25 e 29 anos** aqueles que registraram as maiores **jornadas de trabalho**, chegando a quase 44 horas semanais. A maior **remuneração por hora** é observada na faixa etária de **30 anos ou mais** refletindo-se em **remuneração mensal** maior.

4. Considerações finais

A população jovem que acessa o mercado de trabalho formal de Caxias do Sul é majoritariamente masculina (58,3%), branca(84%), encontra-se na faixa etária dos 18 aos 24 anos (20,7%) e possui o ensino médio completo. A juventude, no ano de 2010, chegou ao contingente de 70.789 trabalhadores (41,3% da força de trabalho formal) e 53,41% destes trabalhadores estão empregados na Indústria de Transformação.

Chama a atenção nos dados apresentados a manutenção do crescimento do estoque de empregos formais na faixa etária superior a **30 anos** (a segunda com maior variação positiva de 2009 para 2010). Pode-se depreender algumas explicações, como o fato de que os empregos formais exigem mais qualificação; adiamento da aposentadoria; política por parte dos empregadores de manutenção de seus empregados com maior tempo de serviço, menor índice de rotatividade nas faixas etárias superiores a **29 anos** e, uma questão importante, a maior fragilidade da força de trabalho juvenil quando da necessidade de diminuição dos empregados.

Nem sempre o jovem encontra as melhores condições para o trabalho e principalmente referente a conciliação entre trabalho e formação. Essa preocupação se reflete em políticas públicas para o acesso de jovens ao mercado de trabalho. Existem pelo menos duas legislações relativas a incentivo e regulamentação da inserção dos jovens no mercado de trabalho: o **Programa Nacional de Inclusão de Jovens** (ProJovem), regulamentado pela Lei 11.692 de 10 de junho de 2008 e o **Programa de Aprendizagem** (Jovem Aprendiz) regulamentado pelo Decreto 5.598 de 1 de dezembro de 2005. No primeiro caso, são contemplados jovens de 15 a 29 anos de idade e no segundo jovens de 14 a 24 anos.

A relevância do setor da **Indústria de Transformação** na absorção da força de trabalho jovem de **Caxias do Sul** é destacada nesse estudo: no **Brasil** e no **Rio Grande do Sul** a participação de jovens fica entre 42,1% e 42,4%. Em **Caxias do Sul** a participação de jovens chega ao patamar de 45,2%. Os resultados da pesquisa evidenciam menores níveis de escolarização dos jovens que trabalham na **Indústria de Transformação** em comparação àqueles vinculados ao conjunto total dos setores econômicos. Contudo, é neste setor que os jovens conseguem auferir as maiores remunerações. É também na **Indústria de Transformação** que trabalhadores jovens vivem a exigência de jornadas mais extensas. A pergunta que fica é se existe uma relação entre a carga de trabalho mais elevada na indústria e a tendência a um menor investimento na escolarização. Ainda, qual é o resultado dessa possível equação a médio e longo prazo para a produtividade econômica do município?

O intuito desta edição do boletim foi problematizar as características da relação entre este setor chave da economia regional e as condições de trabalho e emprego da juventude. As perguntas levantadas no estudo poderão ser objeto de pesquisas futuras bem como da análise e ações do setor público, empresarial, organizações e movimentos sociais fomentando políticas públicas que voltadas para o desenvolvimento dos potenciais da população jovem.